

LEITURA E ESCRITA: recursos para o processo de alfabetização

Yzynyia Silva Rezende Machado¹

Eciône Félix de Lima²

Eixo temático : 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

RESUMO

O referido estudo corresponde a uma reflexão, resultado de uma pesquisa bibliográfica no contexto da produção do conhecimento e tem como objetivo analisar as práticas da leitura e escrita no processo de alfabetização, elemento contribuinte para o desenvolvimento do aluno. Temos como principais aportes teóricos, baseou-se nas discussões de KLEIMAN (2000), FERREIRO (2002), MARTINS (2006) e outros pesquisadores que estudam e contribuem com o processo de leitura e escrita das crianças na construção de novos saberes. Para tanto, usou-se na metodologia observações diárias, coletas de dados, como também trabalhos teóricos sobre a temática em questão. Os estudos evidenciaram que o ensino da leitura e escrita, é condição fundamental para o processo de alfabetização, como também para a integração na vida social do aluno. Além disso, se faz necessário práticas pedagógicas significativas na escola que intensifiquem o uso social que envolvem o ato de ler e escrever, visto que é o caminho essencial para dominar a palavra escrita, ou melhor, a alfabetização. Portanto, se faz necessário que o estudante compreenda o objeto em seu contexto de forma crítica, conseqüentemente o seu significado na prática cotidiana e possa agir no mundo social como sujeito ativo.

Palavras-chaves: Leitura; Escrita; Alfabetização; Aprendizagem com significado.

INTRODUÇÃO

Sabemos que há muitas teorias voltadas ao processo de aquisição da leitura e da escrita, muito embora algumas sejam colocadas em prática de forma limitada, ou seja, condicionadas aos objetos de conhecimento; o que implica numa deficiência no desenvolvimento da alfabetização e da aprendizagem integral do sujeito.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas da leitura e escrita para o processo de alfabetização como elemento contribuinte para o desenvolvimento

¹Mestre em Inovações em Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenador Pedagógico do Estado do Rio Grande do Norte e município de Tibau do Sul. Contato: yzynyia@gmail.com.

²Especialista em Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Língua portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor da Educação Básica no município de Tibau do Sul e Parnamirim/RN em exercício. E-mail: ecionefelix@yahoo.com.br.

social do discente, uma vez que o ato de ler e escrever tornam-se uma habilidade necessária para atuar na sociedade letrada.

Face ao exposto, buscou-se entender os seguintes questionamentos: como as práticas de leitura e de escrita na escola podem colaborar para o processo de alfabetização? Como a prática pedagógica possibilita ao discente a apropriação da leitura e escrita para a alfabetização? Nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita, evidenciou-se que a alfabetização é essencial para uma melhor compreensão da realidade.

De modo similar, é oportuno refletir como a escola alcança as habilidades de leitura e a escrita, visto que é fundamental analisá-las, por ser contextos tão discutidos entre os educadores e pesquisadores, merecendo uma atenção especial.

Nessa perspectiva, fica evidenciado que a leitura e a escrita são constituídas na interação social, porém, deve-se desenvolver propostas de trabalho que envolvam as práticas sociais que favorecem a aprendizagem.

Portanto, o uso da leitura e escrita sob a ótica de amplas práticas sociais é de grande importância, pois contribui para o processo de alfabetização e letramento, como também permite que o discente compreenda o contexto ao qual está inserido para que haja transformação social.

2 O papel da leitura e escrita no desenvolvimento da alfabetização

Ao lidar com a língua escrita, seja lendo ou escrevendo, toma-se consciência de duas coisas simultaneamente: do mundo e da linguagem. A língua serve exatamente para isso: para o discurso sobre o mundo. (OLSON,1997)³

No atual contexto social, a comunicação é de suma relevância e indispensável à vida das pessoas. Dentre as várias formas de comunicação, podemos destacar a leitura e escrita como umas das principais, que interliga o homem ao mundo letrado.

Partindo deste pressuposto, enfatizamos que o processo de leitura e escrita para alfabetização tem se discutido, porém, faz-se necessário retomar algumas considerações a respeito do contexto em estudo.

Segundo Martins e Col. (2008, p.57) a leitura é de importância crucial para todo ser humano, pois é através desse processo que o leitor aguça a razão, a criatividade, desperta o espírito para reflexão, para a compreensão de si próprio, de sua cultura e de outras diversas. Assim, fica claro que a leitura possibilita o entendimento do mundo a sua volta e possibilita a participação de forma democrática no ambiente em que vive e de suas relações com o meio.

³ OLSON, David R. **O mundo no papel**. São Paulo, Ática, 1997.

Nessa perspectiva, Martins acrescenta que [...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvimento de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. MARTINS (2006, P.33)

A concepção de leitura pressuposta por Kleiman (2007, p. 10) está vinculada a uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Para essa autora, quando lemos qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crença e atitudes que refletem o grupo social em que fomos criados.

Conforme Andrade e Martins (2006, p. 136 e 137), a leitura é entendida como uma prática observada em sua relação com o social podendo levar o leitor a uma mudança e promover seu desenvolvimento, intelectual, social, linguístico, ideológico, cultural e até mesmo econômico. A leitura proporciona condições para transformação, ou seja, para torná-lo alguém com ideias e posicionamentos diferentes daqueles que possuía anteriormente.

No que se refere a escrita Ferreiro explicita que pode ser concebida como um sistema de código e de representação. Como código, os elementos já vêm prontos e como representação, a aprendizagem se constitui em uma construção pela criança. Ao trabalhar a escrita como código, o ensino privilegia os aspectos perceptivos e motor, relação grafia e som e o significado é desconsiderado. (FERREIRO, 2002, p.10)

Neste mesmo contexto, Luria afirma que a criança precisa entender que a escrita, é um sistema simbólico, de representação da realidade, que não tem significado em si, mas representa um outro contexto. (LURIA ;2003, p.65).

No processo de construção da aprendizagem da leitura e escrita na escola, é importante que a criança vivencie situações em que a linguagem seja apresentada de uma forma significativa, mesmo ainda que não saiba ler nem escrever, uma vez que contribuirá para ampliar a sua visão de mundo, como também estimular o desejo de outras leituras e compreender a funcionalidade comunicativa sobre as práticas sociais acerca do ato de ler e escrever.

Portanto, o professor tem uma função importantíssima no processo da aquisição da leitura e escrita, visto que não basta ensinar o discente a ler e escrever, mas de mediar situações para que ele possa atingir a sua aprendizagem de forma mais ampla, bem como aprenda a fazer sua leitura de mundo e a leitura da palavra.

3 Situações exploratórias e incentivo à leitura e à escrita

Como podem as crianças desenvolver a ideia de que a linguagem falada e escrita não são a mesma coisa? Só pode haver uma resposta: escutando uma linguagem escrita lida em voz alta”. (SMITH,1999)⁴

É fundamental propiciar às crianças atividades que envolvam situações reais de comunicação, e que a finalidade de cada gênero textual seja respeitada em cada proposta. Neste sentido, faz-se necessário que o docente perceba que é possível ensinar a linguagem que se escreve em situações em que a leitura e a escrita são providas de sentido.

Desta maneira, o aprendizado da leitura e escrita no processo de alfabetização é de suma relevância para uma prática social de uma sociedade letrada. Segundo Ferreiro (2001), a língua escrita é um objeto de uso social. Entretanto, torna-se necessário.

Oportunizar ao discente o contato com escritos que promovam situações do uso real do ato de ler e escrever. A esse respeito, o professor deve encaminhar situações de leitura e escrita para que o discente se torne leitor e escritor interessado e competente. Dentre estas:

- trabalhe com sequências didáticas;
- utilize textos conhecidos pelo aluno, incentivando-o com atividades interessantes, lúdicas e desafiadoras, assim ele aprenderá de forma prazerosa;
- ofereça um acervo diversificado e rico em gêneros literário e não- literários;
- mantenha uma rotina sistemática e frequente de situações de leitura;
- listagem com campo semântico definido;
- roda de leitura para o aluno explicitar de suas leituras;
- circulação de caixa volante de vários gêneros;
- possibilitar leitura e escrita para o aluno mesmo antes de estar alfabetizado;
- leitura em voz alta feita pelo professor;
- oficina de leitura e produção textual

Observa-se que todos os recursos podem ser utilizados para ensinar a ler e escrever considerando as práticas sociais, pois são importantes no processo de alfabetização. Segundo Vygotsky (apud Fontana, 1997, p. 180): “A escrita é maior do que um sistema de formas linguísticas com o qual o sujeito se confronta, esforçando-se por compreendê-lo. Ela é uma forma de linguagem, uma prática social de uma sociedade letrada”. No que se refere à leitura, Kleiman (2000, p. 11).) explicita que é “[...] uma atividade em busca de significados e sentidos, como outras atividades comunicativas”. Foucambert (1994) acrescenta que a leitura é um processo voluntário, e requer múltiplas escolhas tomadas de consciência sobre como ler e como aprender.

⁴ SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre. Artmed,1999.

Nesse contexto, as atividades propostas (escrita e leitura) precisam cumprir um objetivo que tenha sentido na perspectiva imediata do discente, como também se sinta motivado a aprender os elementos presentes no mundo da leitura e escrita, e os diversos usos que elas têm na vida social.

Dessa forma, o professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem de leitura e escrita do aluno. Segundo Martins, reforça que:

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 2006, P.34)

Podemos dizer que as atividades de leitura e da escrita devem ser influenciadas por toda a sociedade e a função do professor é de mediador do conhecimento. Além disso, esse encaminhamento precisa motivar o aluno para a prática de leitura e escrita, uma vez que contribuirá para o desenvolvimento do mesmo como leitor e que essa interligação com a leitura e escrita sejam satisfatórias com a vida escolar e social do aprendiz.

4 Metodologia

A abordagem é pautada em uma análise qualitativa dos principais conceitos, pertinentes ao objeto de estudo. Além disso, buscou-se intervenção vivenciada, observações diárias, coletas de dados, como também trabalhos teóricos relacionados à temática em questão nas plataformas virtuais Google Acadêmico e Scielo para se obter resultados satisfatórios, para, então, chegar a uma conclusão dentro do contexto abordado.

Na busca de analisar o que está sendo produzido cientificamente no momento realizamos uma busca nas principais fontes de pesquisa para identificar contribuições em relação ao objeto de estudo e fundamentos teóricos que os sustentam. Propiciando assim a reflexão sobre o tema e os papéis dos sujeitos envolvidos.

Considera-se o estudo pertinente e necessário, mesmo que não existam muitas produções científicas específicas sobre o processo de alfabetização. Foi preciso delimitar também os campos de buscas. Utilizamos como descritores os termos: (alfabetização ou leitura e escrita) e (construção ou processo) e (crianças ou ensino fundamental anos iniciais).

Ter clareza ao que se pretende, facilita o direcionamento das concepções aprofundando-as. Nesse sentido, realizamos as buscas nas principais fontes de pesquisas científicas relacionadas a área estudada e afins, especialmente nos últimos cinco anos.

Quadro 1. Fontes de pesquisa

Fonte	Acrônimo
Portal de Periódicos CAPES/ MEC	CAPES
ScientificElectronic Library Online	SciELO
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	BDTD

Fonte: Autoria própria, 2021

A organização da busca foi dividida considerando dois tipos de quesitos: a Questão Central (QC), como guia que conduziu a pesquisa e as Questões de Pesquisa (QP), que definiram o que deveria ser considerado no processo de busca:

QC: Como se dá a construção da leitura e da escrita no processo de alfabetização de crianças?

QP: Quais foram as principais fontes bibliográficas utilizadas?

Após as questões de pesquisa, também foi pensando nas estratégias de busca, decidido como automático, por meio dos termos de buscas, estratégias e filtros pré-definidos.

Seguimos as etapas para selecionar as pesquisas:

- Análise de títulos (fase 1);
- Análise do resumo (fase 2);
- Leitura detalhada: (fase 3).

Quadro 3: etapas para seleção dos resultados

Base	Encontrados	Após refinar dados	Fase 1	Fase 2	Fase 3
CAPES	8	5	0	0	0
SciELO	13	9	2	2	2
BDTD	25	11	1	0	0
TOTAL					

Fonte: Autoria própria, 2021

O referido estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica, pois é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente

na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Nessa parte, os autores apresentam os resultados, seguidos da discussão, com base nos achados encontrados e fundamentados nos autores de referência para o estudo. Podem ser apresentados trabalhos de pesquisa e iniciação científica, relatos de experiências docentes e/ou resultados de atividades pedagógicas em projetos de iniciação à docência.

5 Resultados e Discussão

Realizamos, um traçado dos autores que são mais citados nos trabalhos acadêmicos relacionados à temática, de acordo com os dados levantados. No quadro abaixo, demonstra-se os artigos selecionados para discorrer sobre os caminhos mais próximos ao objeto de estudo deste artigo.

TÍTULOS	ANO
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE MAGDA SOARES E DE PAULO FREIRE	2020
A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA MONTESSORIANA DO DISTRITO FEDERAL	2011

Fonte: Autoria própria, 2021

Durante o processo investigativo e após análise minuciosa do contexto em estudo, constatou-se que a escrita e a leitura são elementos essenciais no processo de alfabetização, pois uma criança que aprende a ler nos anos iniciais consegue completar o processo de alfabetização com maior rapidez. Tem-se em mente que uma criança só é completamente alfabetizada se ela é capaz de compreender aquilo que escreve, e essa compreensão vem por meio da leitura e do reconhecimento dos códigos de linguagem (SOARES, 2018)

Verificou-se que a escrita se apresenta como um conjunto de habilidades adquiridas no campo linguístico. Para que isso aconteça, é necessário relacionar as unidades de sons da fala aos símbolos gráficos e, para complementar, é preciso ter a habilidade de expressar as ideias sabendo organizá-las na língua escrita. A escrita é a

habilidade do sujeito em transcrever a fala, obedecendo a uma série de características discursivas específicas da língua escrita, pois falamos de um jeito e escrevemos de outro. (MENDONÇA E MENDONÇA, p.2011).

Neste mesmo contexto, constatou-se que a aprendizagem da escrita está também vinculada aos exercícios sensoriais, motores e perceptivos, ao passo que para “[...] escrever é necessário realizar dois movimentos diferentes: aquele que reproduz a forma, e aquele pelo qual se maneja o instrumento”. (MONTESSORI, 1965)

Pode-se perceber que o aprendizado da escrita antecede o da leitura visto que o principal instrumento é a preparação motora e muscular da mão e do braço. Esses movimentos são bem trabalhados desde a tenra idade, permitindo a criança escrever mesmo antes de aprender a ler. Já a “[...] leitura faz parte de uma cultura intelectual abstrata: é a interpretação de ideias emitidas por símbolos gráficos, somente mais tarde serão adquiridos” (MONTESSORI, 1965).

Também ficou evidenciado que na construção da leitura, o aluno age, também, ativamente refletindo sobre o que é lido, não se prende apenas à decodificação do código escrito, mas vai além deste exercício, ou seja, pratica um ato reflexivo: a interpretação e retenção de mensagens, sendo possível a compreensão dos significados sobre o que está escrito. (MONTESSORI, 1965).

Face ao exposto, pode-se dizer que a criança aprende a ler e a escrever não por artifícios como o de usar modelos já prontos, no entanto, o (a) professor (a) precisa ter claro é que toda e qualquer atividade desta área de aprendizagem deverá primar pela necessidade de abordar a escrita de modo produtivo, considerando seu caráter de funcionalidade.

Desse modo, o domínio da leitura está na capacidade de o sujeito colocar em ação todos os componentes necessários para a demanda da língua numa sociedade letrada. Não basta apenas dominar a técnica do ler e escrever, precisa desenvolver a competência. Ser usuário de uma língua, é saber fazer uso dos diferentes materiais escritos, se orientar e informar, saber falar, ler e escrever textos nas mais variadas situações sociais do mundo letrado. A apropriação do sistema da escrita é um processo complexo, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético-ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita nas práticas sociais do contexto em que essas práticas são requeridas. (SOARES, P.48, 2001)

Portanto, constatou-se também que durante o processo de aquisição da escrita, é esperado que a criança elabore diferentes tipos de hipóteses e que estas, são, em geral, construtivos e não se fixam; ao contrário, são superadas no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, a partir do momento em que toma consciência dos mesmos e, ao

experimentar tais conflitos cognitivos, constrói suas concepções sobre a leitura e a escrita.

Assim, a leitura e escrita por meio das práticas sociais podem possibilitar o acesso ao conhecimento, habilitando o discente a compreender diferentes gêneros textuais que circulam socialmente e a produzir excelentes textos nas diversas situações sociais em que está inserido.

O ensino da leitura e escrita, é condição fundamental para o processo de alfabetização, como também para a integração na vida social do aluno. Além disso, se faz necessário desenvolver práticas significativas e que a escola intensifique mais o uso social das práticas que envolvem o ato de ler e escrever, visto que é o caminho essencial para se chegar ao domínio da palavra escrita, ou melhor, a alfabetização.

No contexto escolar, a leitura e escrita precisam ser considerados como instrumentos valiosos para a apropriação de conhecimento ao mundo, pois é uma condição essencial e por ser de grande importância na vida do discente que vive na sociedade.

Portanto, o ato de escrever é criação e/ou reconstrução do que se lê. Entretanto, as atividades propostas precisam proporcionar ao sujeito não apenas as ações de ler e de escrever, mas a compreensão das necessidades sociais da leitura e da escrita. Na sociedade contemporânea, o aprendiz necessita saber ler e escrever para poder agir como um sujeito de linguagem em diversos contextos, nos quais as práticas sociais da leitura e da escrita são usadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das ideias apresentadas sobre a temática em estudo, o artigo evidenciou que a leitura e a escrita no processo de alfabetização são um fator de desenvolvimento social, pois o ler e o escrever torna-se necessário ao desenvolvimento da aprendizagem integral do discente, como também permitirá que o mesmo participe no meio social e atue de forma crítica na sociedade letrada.

A presente pesquisa mostrou que o professor precisa desenvolver atividades com a finalidade de contribuir de forma contínua a leitura e a escrita para a alfabetização de crianças. Pois, quando planejamos ações pedagógicas em que contemple as situações de ensino e aprendizagem, é possível ensinar a linguagem que se escreve em situações em que a leitura e a escrita são providas de significados.

Neste mesmo contexto, ressaltamos que a partir do embasamento teórico analisado, mostrou a relevância de utilizar a leitura e a escrita no processo de alfabetização, uma vez que permitirá ampliar a competência linguística, como também permitirá ao discente a compreender o mundo, interagir com o conhecimento e intervir no processo de construção e reconstrução do seu saber.

Portanto, vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita fazem parte da nossa vida, bem como permite-nos a inserção no meio social e nos caracteriza como cidadão atuante. Também ficou claro a importância de intensificar que no processo de alfabetização o principal foco é a leitura e a escrita sob a ótica de amplas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, B.A; MARTINS.I. **Discursos de professores de ciências sobre leitura: Investigações em Ensino de Ciências** – V11(2), pp. 121-151, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINS. P.D; SILVA, J.A; Mello, L.R; Moraes, R.H. Leitura: Olhos, Mente, Entendimento do Processor de Decodificação Gráfica a Atitude. **Revista de Educação** vol. XI. Nº12, 2008.

VYGOTSKY, Lev, **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36- 57. (D16 - Conteúdo e Didática de Alfabetização). Disponível em: . Acesso em: 25 de jun, de 2021.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: A descoberta da Criança**. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

SOARES, M. **Letramento** - um tema em três gêneros. Autêntica, 2018.

_____ : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.